

# KULTURA

ANO IV - N.º 42 - SEXTA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 2021

## HEAVEN OR LAS VEGAS

ELIZABETH FRASER, VOCALISTA DA  
BANDA COCTEAU TWINS, QUE HÁ 30  
ANOS SUBIA AO PALCO NO LENDÁRIO  
PROJETO SP, NA BARRA FUNDA



**SEO DITO**

BAR GASTRONÔMICO



# O REBANHO

INVESTIGAÇÃO SOBRE O JUGO SEXISTA - 15

CONTRA FAKE NEWS - 4

WORKSHOP CINEMA + DANÇA - 9

LANÇAMENTOS INDIE - 10

CAPA - COCTEAU TWINS - 12

LILYHAMMER - 20

GLAM ROCK ITALIANO - 25

RUMO - 28



**KULTURA**

Editor: Maurício Araújo

REVISTA KULTURA

Redação e publicidade:

Rua Miguel Jorge Cury, 13, cj. 12, Centro, Mairiporã/SP – CEP: 07600-081

11 4484-7285 / 99529-2619 / [kultura@digitaltvmedia.com.br](mailto:kultura@digitaltvmedia.com.br)

Reportagem: Flávia Hirakuri

Editoração eletrônica: Luíz Felipe Prado

Colaboradores: Tamires Ramalho, Italo Medeiros, Daiene Faro e Tarcílio de Souza Barros.

# CONTRA FAKE NEWS

ROBERTO C. G. CASTRO

*Governos autoritários, que odeiam a verdade, distorcem a história para que ela pareça dizer o que lhes convém. Militantes organizados, das mais diferentes ideologias, se acham no direito de dar a sua versão dos fatos. Usuários das mídias sociais difundem mensagens sem nenhuma base científica. Até mesmo acadêmicos relativistas chegam a dizer que não há história, mas narrativas. Ao mesmo tempo, negacionistas se recusam a admitir fatos indiscutíveis, como o massacre de armênios pelos turcos e o Holocausto, a matança de 6 milhões de judeus pelo regime nazista alemão. Por todos os lados e de diferentes formas a verdade histórica é violada.*

*Justamente para denunciar os usos abusivos da história, enfatizar a necessidade do conhecimento histórico cientificamente reconhecido e mostrar a importância do trabalho dos historiadores e dos professores de história – responsáveis pela difusão desse conhecimento –, a Editora Contexto acaba de lançar o livro *Novos Combates Pela História – Desafios, Ensino*, organizado por Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky. “Ser infiel à verdade dos fatos é algo que governantes e políticos praticam há muitos séculos”, escrevem Jaime e Carla Pinsky no capítulo de abertura da obra – intitulado *A História Contra-Ataca* –, citando como exemplo o faraó Ramsés II, do século 13 antes de Cristo, que mandava apagar dos monumentos egípcios*

*os nomes dos seus construtores e colocava neles o seu próprio nome, para receber o crédito pelas obras. “Mas nunca se mentiu em escala e profundidade como nos dias de hoje, com uma tecnologia sofisticada, que permite o envio simultâneo de milhares de mensagens a receptores do mundo inteiro.”*

*Com 256 páginas, o livro traz nove ensaios de diferentes autores. Um deles é *Negacionismo e Revisão Histórica no Século XXI*, de autoria do professor Marcos Napolitano, do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP. Napolitano busca, em seu ensaio, “apontar caminhos” para os professores de história diante da disseminação de ideias negacionistas e da visão de que o conhecimento histórico é mera questão de opinião. Lembrando que historiadores e professores têm sido acusados de “não neutros” e “emissores de opinião travestida de pesquisa científica” – não com a intenção de aprimorar o debate, mas para cercear o trabalho desses profissionais –, ele destaca que o historiador se diferencia do autor estritamente panfletário porque não se desvia do método histórico, baseado no trato crítico das fontes, não silencia diante das evidências de fatos e processos verificáveis através das fontes e se mantém na argumentação fundada em conceitos e categorias de análise. “Essa é a sua ética de trabalho”, escreve o professor. “Esse desafio*

*também inclui o professor de história do ensino básico, que não é um mero repetidor da historiografia acadêmica, mas que precisa manter com ela um diálogo fecundo, acessível aos alunos, que devem desenvolver um pensamento histórico e conhecer as bases da produção do conhecimento sobre o passado.”*

*O ensino de história na educação básica é tema de outro ensaio publicado no livro, *Defesa do Ensino de História nas Escolas*, assinado pela professora Maria Lígia Prado, também do Departamento de História da FFLCH. Segundo ela, esse ensino é necessário porque a história fornece elementos para que os alunos se transformem em cidadãos conscientes e democráticos. Ela cita como exemplo um fato histórico que, ignorando a historiografia, tem sido reinterpretado e negado por grupos políticos conservadores – o golpe militar de 1964 no Brasil. Analisando os conceitos de “democracia”, “golpe de Estado” e “ditadura”, Maria Lígia faz a crítica dessa interpretação e conclui que o “movimento de 1964” não restaurou a democracia no Brasil, como dizem os negacionistas, mas promoveu o contrário – uma longa ditadura que suprimiu a Constituição vigente e, com o uso dos órgãos de repressão do Estado, se manteve no poder por 21 anos. “A história é disciplina essencial para a formação dos estudantes na instituição escolar”, defende Maria Lígia. “E o professor de história continua a ser*

figura central, não só para ensinar-lhes os conteúdos da matéria, mas também para fazê-los refletir sobre as questões do presente e do passado e ajudá-los a desenvolver o pensamento crítico.”

Formas de combater na escola as mentiras e os negacionismos são dadas pelo professor Bruno Leal, do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB), autor do ensaio *Fake News: do Passado ao Presente*, também publicado em *Novos Embates Pela História*. Uma dessas formas se refere à “formação cidadã” dos alunos, que deve ser o objetivo de todo educador. “Em contraposição à ‘educação bancária’, que segundo Paulo Freire é aquela educação meramente baseada na ideia de transmissão do conhecimento (como uma transação bancária), a ‘educação cidadã’ pensa o ensino a partir da lógica da construção social do cidadão futuro, homens e mulheres que são formados a partir de valores humanistas, solidários e democráticos. O reconhecimento da verdade é um ponto fundamental desse tipo de formação”, escreve o professor.

Uma das sugestões que Leal faz às escolas é discutir com os estudantes o que pode ser chamado de “história da mentira”, dando historicidade à mentira e às suas múltiplas manifestações na sociedade ao longo do tempo. “Essa abordagem pode ser enriquecida se o professor conseguir relacionar exemplos de fake news do passado com fake news do presente, mapeando semelhanças e diferenças.”

Exemplos de fake news ao longo da história não faltam, como Leal mostra no seu ensaio. No século 6, o escritor bizantino Procópio de Cesareia escreveu o livro *Anékdota* – publicado postumamente –, repleto de histórias duvidosas, em que difama o imperador Justiniano (483-565). Nele, o escritor sugere que o imperador e a imperatriz Teodora levavam vida dissoluta, com vícios de toda espécie. “Justiniano



Jaime Pinsky  
Carla Bassanezi Pinsky

Novos  
combates  
pela

HISTÓRIA

Carlos Fico  
Maria Ligia Prado  
Marcos Napolitano  
Pedro Paulo Funari  
Bruno Leal  
Icles Rodrigues  
Luanna Jales  
Alex Degan

Desafios  
Ensino

  
editoracontexto

e Teodora seriam na realidade demônios que teriam ascendido ao trono imperial exclusivamente para disseminar o mal.” Às vésperas da eleição do papa Adriano VI, em 1522, o poeta Pietro Aretino (1492-1556) espalhou por Roma folhetos com mentiras sobre os cardeais mais cotados para o cargo de pontífice. No início do século 20, surgiu o livro *Os Protocolos dos Sábios de Sião*, provavelmente produzido na Rússia e logo traduzido para vários idiomas, que se apresenta como a cópia das atas de reuniões secretas de lideranças judaicas, em que estas

teriam planejado a dominação do mundo.

Outros ensaios publicados em *Novos Combates Pela História* são *Quem Escreve a História: a Qualificação do Historiador*, de Carlos Fico, *Visibilidade Histórica para Mulheres, Negros e Indígenas*, de Luanna Jales, e *A Grande Ásia e o Ensino de História*, de Alex Degan.

*Novos Combates Pela História – Desafios, Ensino*, de Jaime Pinsky e Carla Bassanezi Pinsky (organizadores), Editora Contexto, 256 páginas, R\$ 49,00.

**Sonho  
não tem  
idade**



# **mam** cursos

**videogames!**  
arte e interação  
no mundo de hoje  
com Francisco Tupy

**7 a 28 jul (qua)**  
das 19h às 21h

VISITE 0 MIS



# CINEMA + DANÇA

FLÁVIA HIRAKURI

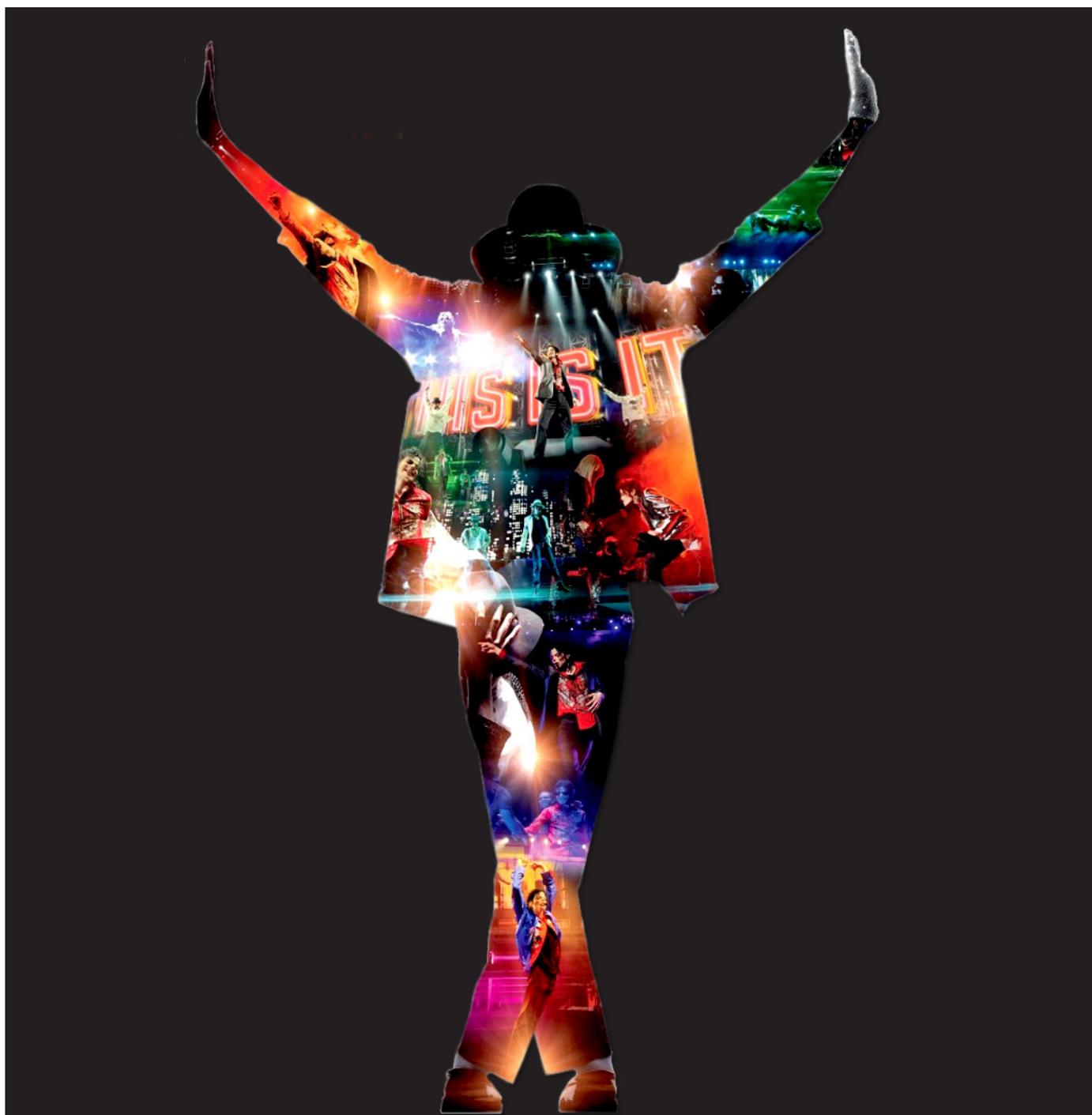
Jackson, cantor e ícone do pop.

Se liga na programação:

• 2/7 | às 15h | transmissão do filme  
Moonwalker | Sala Lima Barreto | GRÁTIS  
| Retire os ingressos na bilheteria com  
uma hora de antecedência.

• 3 e 4/7 | às 15h | workshop com o  
docente e pesquisador Herom Vargas e  
com o performer Rodrigo Teaser | Ins-  
creva-se no [centrocultural.sp.gov.br](http://centrocultural.sp.gov.br).

Curtiu? Então se inscreva e não per-  
ca essa programação incrível!



INDIE

# LANÇAMENTOS

LUCAS HENRIQUE DOS SANTOS - OKMUSICPLAY.COM

O mês de maio contou com o lançamento de grandes álbuns. Citando apenas alguns: tivemos a chegada do disco de hard rock do Weezer ("Van Weezer"), o The Black Keys disponibilizou um trabalho com 11 covers de blues e country ("Delta Kream"), o vocalista Myles Kennedy lançou o seu segundo disco solo ("Ides of March"), St. Vincent liberou o seu aguardado sexto álbum de estúdio ("Daddy's Home") e o Twenty One Pilots voltou com mais um registro de estúdio ("Scaled and Icy").

E para junho, segue uma lista com os 10 lançamentos mais aguardados de 2021 que chegaram em junho. Confira abaixo:

Rise Against – Nowhere Generation

O Rise Against lançou "Nowhere Generation" no dia 4 de junho, o seu nono álbum de estúdio e sucessor de "Wolves" (2017). A banda já disponibilizou 4 singles: "Broken Dreams Inc.", disponibilizada em setembro do ano passado como parte da trilha sonora da saga "Dark Nights: Death Metal", a faixa título, "The Numbers" e "Talking To Ourselves". O que se ouviu até indica que banda vem com um trabalho extremamente afiado.

Wolf Alice – Blue Weekend

A banda britânica de rock alternativo Wolf Alice lançou "Blue Weekend" no dia

4 de junho, seu terceiro disco de estúdio e sucessor de "Visions of a Life", que garantiu ao grupo uma indicação ao Grammy de melhor performance de rock. O trabalho conta com 11 faixas e teve os seguintes singles divulgados antecipadamente: "No Hard Feelings", "The Last Man on Earth" e "Smile". Wolf Alice é formado por Ellie Rowsell (voz, guitarra), Joff Oddie (guitarra, voz), Theo Ellis (baixo) e Joel Amey (bateria, voz).

Garbage – No Gods No Masters

O Garbage disponibilizou no dia 11 de junho "No Gods No Masters", seu sétimo álbum de estúdio e sucessor de "Strange Little Birds", de 2016. O novo trabalho do grupo



A banda Wolf Alice lança "Blue Weekend", que garantiu ao grupo uma indicação ao Grammy de melhor performance de rock

## INDIE

de Shirley Manson terá 11 faixas e já foram disponibilizadas três amostras: a faixa título, “Wolves”, “The Men Who Rule the World”, músicas que apresentam uma sonoridade que alterna momentos pesados sequências mais dançantes e eletrônicas.

**Go Ahead and Die – Go Ahead and Die**  
Max Cavalera (Soulfly, Cavalera Conspiracy, ex-Speultura) lançou o primeiro álbum do Go Ahead and Die, banda formada com o seu filho Igor Amadeus Cavalera (voz, baixo e guitarra) e o baterista norte-americano Zach Coleman. O trabalho já conta com três singles: “Roadkill”, “Toxic Freedom”, “Truckload Full of Bodies” que seguem uma sonoridade que mistura punk e trash metal.

**Mammoth WVH – Mammoth WVH**  
Tivemos também a chegada do álbum de estreia do Mammoth WVH, projeto de Wolfgang Van Halen, filho do falecido guitarrista Eddie Van Halen. O trabalho terá 11 faixas e boa parte delas já é conhecida. Até o momento foram divulgadas as seguintes músicas: “Distance”, “You’re To Blame”, “Don’t Back Down”, “Think It Over”, “Feel” e “Mammoth”. Wolfgang escreveu todas as músicas e gravou todos os instrumentos do disco.

**Maroon 5 – Jordi**  
Quem também lança disco novo neste mês é o Maroon 5. “Jordi” é uma homenagem ao ex-empresário do grupo, Jordan Feldstein, amigo de infância do vocalista Adam Levine, que morreu em 2017 vítima de um câncer. Três músicas do novo trabalho já são conhecidas: “Beautiful Mistakes”, colaboração com a cantora Megan Thee Stallion lançada em março deste ano; “Memories”, single lançado em 2019; e “Nobody’s Love”, canção lançada em 2020. O último álbum completo do Maroon 5 foi “Red Pill Blues”, de 2017.



**Helloween – Helloween**  
O trabalho autointitulado é o décimo sétimo de estúdio do grupo alemão de power metal Helloween e sucessor de “My God-Given Right”, lançado 2015. Dois singles foram disponibilizados até o momento: “Skyfall”, lançada em abril, e “Fear of the Fallen”, disponibilizada em maio. O álbum “Helloween” terá 11 faixas.

**Kings of Convenience – Peace or Love**  
“Peace or Love” é primeiro disco de inéditas do Kings of Convenience em 12 anos e chega no dia 18 de junho. O trabalho é sucessor de “Declaration Of Dependence” (2009) e terá 11 faixas, sendo que dois singles foram disponibilizados antecipadamente: “Fever” e “Rocky Trail”. O registro do álbum foi realizado pela dupla Eirik Glambek Bøe e Erlend Øye em cinco cidades diferentes, incluindo Gotemburgo, Santiago e Berlim no estúdio Funkhaus de Nils Frahm.

**Dave Keuning – A Mild Case of Everything**

Dave Keuning é guitarrista do The Killers e está afastado da banda desde 2017, por não querer mais participar de longas e exaustivas turnês. Ele tem usado o tempo livre para cuidar da sua carreira solo e “A Mild Case of Everything” é o seu segundo trabalho. O disco foi gravado pelo músico em seu estúdio caseiro e traz músicas compostas inicialmente para o The Killers, mas que acabaram não sendo usadas. O álbum terá 16 canções incluindo os singles: “Ends of the Earth”, “The Fountain”, “Time and Fury”, “Bad Instincts” e “No One Is Calling You a Liar”.

**Modest Mouse – The Golden Casket**  
“The Golden Casket” terá 12 faixas e é o primeiro trabalho da banda de indie rock Modest Mouse em seis anos. O último lançamento completo do grupo foi “Strangers to Ourselves”, de 2015. A banda já disponibilizou o single “Leave A Light On”.

# COCTEAU TWINNS

FAGNER MORAIS - MUSIC ON THE RUN

Indie velho pode até brigar e reclamar, mas é fato que não existiria Lana Del Rey (ou Beach House, ou The Horrors) no século 21 se não fosse a influência dos escoceses do Cocteau Twins ao longo dos anos 1980 e 1990. A banda acabou em 1997 por desavenças entre a vocalista Elizabeth Fraser e o guitarrista Robin Guthrie. E não dá para dizer que era uma banda fácil de conviver, já que a gravadora 4AD os dispensou logo após o lançamento da obra-prima "Heaven or Las Vegas" no que o presidente da gravadora chamou de "relação impossível com eles". Mas isso pouco importa quando a marca que eles deixaram na música mundial é sentida até hoje.

A banda iniciou a carreira fazendo um pop alegre e foi progredindo até encontrar uma sonoridade própria em uma estética muito abstrata, sensual e cheia de nuances. Quando o grupo assinou com a gravadora e teve seu primeiro álbum, "Blue Bell Knoll" (1988), distribuído em uma escala maior do



que eles estavam acostumados, o Cocteau Twins conseguiu entrada na parada com "Carolyn's Fingers". Foi com essa música em especial que o grupo

formado por Fraser, Guthrie e o baixista Simon Raymonde encontrou seu som e teria ali uma base para continuar no trabalho seguinte, agora em um estúdio

## CAPA

próprio dos mais caros.

Entre a não-divulgação de "Blue Bell Knoll", período em que relação com gravadora a banda estremeceu, e o início do trabalho para "Heaven or Las Vegas", em poucos meses, Raymonde casou e viu o pai morrer e a tensão entre Fraser e Guthrie começou em meio à gravidez

da vocalista da primeira filha do casal -- muito por conta do vício em álcool e drogas do guitarrista, que perdia o controle muitas vezes.

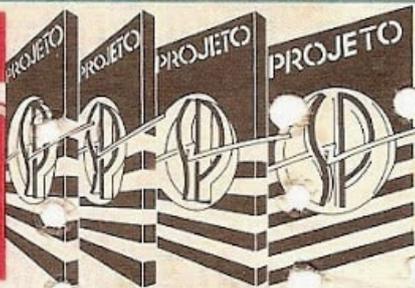
"De repente [no período entre um álbum e o trabalho no seguinte], havia uma confiança que nunca tive na minha

vida, mas perdi depois que tive o bebê. É uma experiência muito assustadora quando se perde a confiança e precisa começar de novo. Mas isso [ter um filho] muda você", contou Fraser, à revista 'Select', em 1990.

Mas havia a música e o bebê. Então, mesmo com as coisas não caminhando muitas vezes com o deveriam caminhar, havia uma inspiração em fazer coisas novas. Em uma retrospectiva sobre o álbum, o jornalista Martin Aston, autor do livro "Facing the Other Way: The Story of 4AD", contou que o trabalho em si foi pautado por essa inspiração nova que chegou para preencher um vazio que eles nem sabiam que existia. "Havia salvação [nos vocais e letras de Fraser], em termos de ajudar a salvar seu relacionamento com Guthrie. Havia a alegria de ter um bebê que eles poderiam amar. Isso deu a eles um novo sopro de vida, energia e vitalidade. Foi muito fácil fazer a música", falou.

Raymonde lembra que nem tudo era maravilhoso, dada a contínua dependência de cocaína e mudanças de humor de Guthrie, tanto que é, mesmo com o trio bastante afinado musicalmente, as tensões e os problemas acabaram sendo maiores.

"Foi uma época realmente estranha. A música era incrível e divertida. Robin e eu escrevemos algumas de nossas melhores músicas juntos e separadamente também, assim como ele [Robin Guthrie] e eu. Estávamos em um momento muito bom musicalmente, mas estávamos dedicando tanto tempo e esforço à música, que isso tentava



R. DR. SÉRGIO MEIRA, 238		TEL.: 826-5749		
EVENTO		DATA		
COCTEAU TWINS		19/04/91		
Nº	SETOR	FILA	CADEIRA	ENLADA
1554	PISTA	**	**	H
HORÁRIO		Nº INGRESSO	PREÇO	
21:30		****	3.000,00	
APOIO CULTURAL				
CENSURA 14 ANOS				

Ingresso publicado por Edson de Oliveira, sobre o show histórico da turnê Heaven or Las Vegas

mascarar todas as outras coisas que aconteciam que não queríamos parar e pensar”, contou o baixista para a revista ‘The Skinny’. “Mas o problema das drogas ficou totalmente fora de controle no final das gravações de ‘Heaven or Las Vegas’, e isso obviamente levou ao período de reabilitação em que nos colocamos logo depois”, completou.

“Heaven or Las Vegas” foi lançado em 17 de setembro de 1990 pela 4AD no Reino Unido e em conjunto com a Capitol Records nos Estados Unidos. Presente no livro “1001 Discos Para Ouvir Antes de Morrer”, é a síntese da sonoridade tanto da gravadora quanto da banda. Apontado como trabalho mais coeso do início ao fim desde “Treasure” (1984), é um dos álbuns mais influentes da história da música. Assim como Ride e My Bloody Valentine, espécie de primos do trio escocês, o Cocteau Twins está na história da música.

### Heaven or Las Vegas

É impossível não ficar impactado com a voz de Liz Fraser em qualquer disco, mas ela está particularmente maravilhosa nesse álbum. Um exemplo disso está na bonita faixa de abertura. Não é difícil encontrar análises e listas que cravam “Cherry-Coloured Funk” como uma das melhores canções da história do Cocteau Twins. Uma das primeiras referências mais claras ao nascimento da filha está em “Pitch the Baby”, uma gíria em inglês para blefe. E é o tipo de música que é difícil não ficar impactado.

Mas impactado mesmo o ouvinte fica logo que começa “Iceblink Luck”, primeiro single e clipe para o álbum. De

fácil acesso, apesar de toda a esquisitice no arranjo no fundo, a letra fala sobre otimismo na recém-adição familiar feita por Elizabeth Fraser e Robin Guthrie, e em como isso fez da vocalista uma pessoa melhor por conseguir de descobrir e se abrir emocionalmente. E se a vocalista faz isso nessa faixa, Guthrie usa Fraser para falar de si em “Fifty-Fifty Clown” e sobre como se sente recom-

A faixa-título surge como se Deus estivesse falando em nossos ouvidos, um pós-punk dramático de fácil identificação para qualquer adolescente, um arranjo perfeito para olhar para a janela e encarar a escuridão de dias solitários. Uma música inesquecível, uma das melhores canções dos anos 1990. Mas a paulada vem em “I Wear Your Ring”, de incrível apelo sexual ao mostrar a visão da mulher em uma relação intensa com um homem.

O erotismo não para na canção extremamente sensual “Fotzepolitic”, quando o arranjo ajuda muito a criar esse clima propício para união de duas pessoas em um quarto escuro. Se Amanda Palmer gravou um disco inteiro sobre ser mãe, ela precisa agradecer muito a Liz Fraser por ter feito isso aqui, especialmente por “Wolf in the Breast”. A canção fala abertamente sobre como é difícil aliar maternidade com criação artística, e como isso desperta os melhores e piores sentimentos nas pessoas.

Em muitas partes do trabalho, a poesia e mensagens indiretas tomam conta de pedaços, mas isso acontece durante toda execução de “Road, River and Rail”. Ao soar como trilha de um filme com a

dose certa de viagem com arte, a canção usa da poesia para suplicar e pedir por alguma coisa que ninguém sabe ao certo o que é. No fim, é a canção mais artística e abstrata do trabalho, que encerra com a maravilhosa e inacreditável “Frou-Frou Foxes in Midsummer Fires”.

Melhor álbum da carreira da banda, “Heaven or Las Vegas” mudou o patamar deles para sempre. É o tipo de disco que é impossível parar de ouvir por um longo tempo. É o tipo de disco que você apresenta para alguém e fica 20 minutos falando cada detalhe de cada música. Cocteau Twins acabaria dali menor de uma década, mas, mesmo com os problemas, eles conseguiram deixar uma obra-prima para o mundo.

Ficha técnica – Heaven or Las Vegas

Tracklist:

- 1 - “Cherry-Coloured Funk”
- 2 - “Pitch the Baby”
- 3 - “Iceblink Luck”
- 4 - “Fifty-Fifty Clown”
- 5 - “Heaven or Las Vegas”
- 6 - “I Wear Your Ring”
- 7 - “Fotzepolitic”
- 8 - “Wolf in the Breast”
- 9 - “Road, River and Rail”
- 10 - “Frou-Frou Foxes in Midsummer

Fires”

Gravadora: 4AD

Produção: Cocteau Twins

Duração: 37min42s

Elizabeth Fraser: vocais

Robin Guthrie: guitarra

Simon Raymonde: baixo



# O REBANHO

AGÊNCIA ESTADO

Com dois longas inéditos e já finalizados (*All Inclusive* e *Infinite Storm*), a polonesa Malgorzata Szumowska, de 48 anos, é hoje uma usina de produção - e de reflexão sobre o empoderamento feminino - no cinema europeu, emendando dois filmes por ano sempre no rastro das violências institucionalizadas e do abandono. Conhecida aqui por *O Rosto* (Grande Prêmio do Júri na Berlinale de 2018) e *Body* (melhor direção também em Berlim, em 2015), a cineasta combina seus dois temas autorais em *O Rebanho* (*The Other Lamb*), que chega ao Brasil no streaming via iTunes / Apple TV, Google Play, Now, Vivo Play

e Sky Play.

Mistura alarmada e alarmista de *A Vila* (2004) com *Anticristo* (2009), inflamado por uma centelha de ataque ao sexismo, esse thriller assustador, com ecos de misticismo, foi saudado como “obra-prima” em sua passagem pelo Festival de San Sebastián, na Espanha, em 2019. Seu teor de denúncia contra o machismo e a histeria religiosa incendiou o evento espanhol, assim como gerou debates acalorados em sua passagem pelo Festival de Toronto, no Canadá.

“Essa é a primeira experiência que eu faço no terreno do chamado filme

de gênero, criando um diálogo com o terror num momento em que vimos grandes filmes como *Hereditário*, *A Corrente do Mal*, *Corra!*. Lars von Trier fez algo muito particular nesse ambiente das sombras em seu *Anticristo*, mas ele é um cineasta que sempre está na minha cabeça. Usei algo dele e desse novo cinema de horror para estudar o fascínio que o fundamentalismo causa em mentes alquebradas”, disse a cineasta, em San Sebastián.

Um ano antes, quando *O Rosto* arrebatou a Berlinale, Malgorzata assombrou plateias ao mostrar um Cristo Re-

## LADO B

dentor tamanho P que fica no interior da Polônia, como uma cópia do monumento carioca a fim de ilustrar um certo provincianismo europeu em relação à fé e ao controle que ela exerce sobre as mentes. Quando começou a rodar O Rebanho - que ganhou os prêmios de melhor filme e roteiro no Festival Fantastic Planet, na Austrália -, a cineasta fez uma imersão na web à cata de vídeos sobre rituais pagãos. “Se você fizer uma pesquisa rápida na internet, vai ficar chocado com a quantidade de filmagens, feitas com iPhone, de cerimônias católicas de exorcismo na Polônia. É uma febre”, disse Malgorzata, quando iniciou o projeto. Assolada pelo medo de que a religião possa virar um instrumento de brutalidade, ela resolveu discutir a alienação pelo fervor sagrado do ponto de vista de uma jovem às voltas com a descoberta do desejo. “É uma história da submissão feminina a partir das projeções que um homem de psique fraturada, no caso, um sacerdote, estabelece. Eu não vi The Handmaid’s Tale quando elaborava esse projeto. Mas é fato de que nossas histórias conversam porque a opressão é histórica”, diz Malgorzata, referindo-se ao romance de Margaret Atwood, transformado numa série com Elisabeth Moss. “Manipulação é a dramaturgia do medo.”

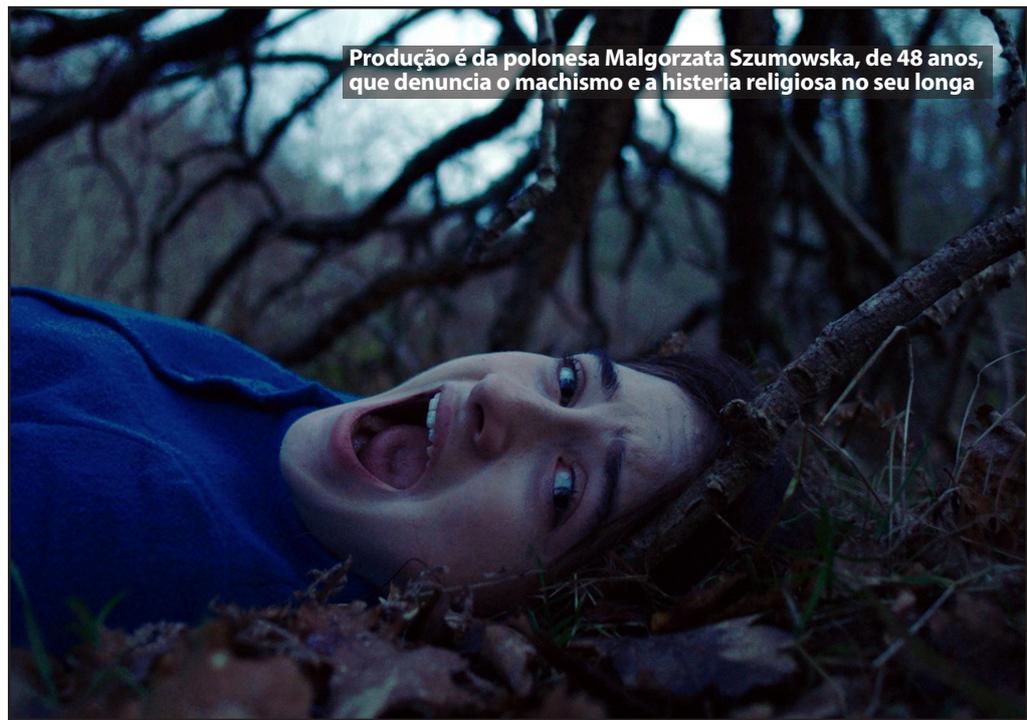
Idealizado em um esquema de coprodução com a Irlanda e a Bélgica O Rebanho é potencializado por uma fotografia mesmerizante. No longa, a diretora faz uma investigação sobre o jugo sexista a partir de uma seita que perambula pelos EUA reunindo mulheres sob o comando de um clérigo chamado Pastor (Michiel Huisman). Ele é o único homem de sua seita, expulsando as fiéis que (dele) engravidam e dão ‘varões’ à luz. Nesse universo de jugo fálico monopos-

lista, uma jovem ‘ovelha’, Selah (vivida pela atriz Raffey Cassidy, em ótima atuação) vai se empoderar. E reagir, à sua maneira.

“Filmamos em Wicklow (a uma hora de Dublin), sob um frio cortante até para mim, que venho da Polônia, sob a chuva irlandesa, buscando uma analogia entre poder e sexo na mente de um pastor que celebra seu credo explorando o prazer das mulheres. Existe muito simbolismo em cena, até porque eu tentei criar algo próximo dos códigos dos filmes horríficos. Mas há um estudo da alma feminina que vem de A Dupla Vida de Véronique, na busca por inquietações existenciais de identidade”, diz Malgorzata, referindo-se ao cult de Krzysztof

Kieslowski. “Tenho uma conexão com o cinema que investiga o inconsciente.”

Ao terminar O Rebanho, Malgorzata filmou a comédia Never Gonna Snow Again, que lhe rendeu uma indicação ao Leão de Ouro no Festival de Veneza de 2020. Inédito aqui, esse longa fala de um imigrante que se torna um guru numa Polônia sedenta de ídolos. “Tem uma nova classe média aparecendo lá”, diz a diretora. “Eles acreditam serem liberais, mas são muito conservadores, capazes de estranhar o fato de uma mulher estar fazendo filmes em série por lá, mesmo com uma indústria audiovisual pequena. É dessa gente que eu quero falar, para que o mundo entenda como eles se multiplicam.”



Produção é da polonesa Malgorzata Szumowska, de 48 anos, que denuncia o machismo e a histeria religiosa no seu longa

# DIGNIDADE É DIGNIDADE, NÃO SE NEGOCIA.



## PRECISAMOS AGIR AGORA PARA ACABAR COM O TRABALHO INFANTIL!



**12 DE JUNHO**  
Dia Mundial Contra  
o Trabalho Infantil



Organização  
Internacional  
do Trabalho



ANO INTERNACIONAL  
PARA A ELIMINAÇÃO  
DO TRABALHO INFANTIL

**DENUNCIE!**  
**DISQUE 100**

# LUZ, CÂMERA, PROGRAMAÇÃO!

A SELEÇÃO DE FILMES QUE VOCÊ QUER VER ESTÁ AQUI!



**PRÉ ESTREIA**

**SALA 4 HAVA, MARYAM, AYESHA 18h50 \*somente sábado**



**SALA 3 A BOA ESPOSA 15h10 . 18h00**

**SALA 2 MEU PAI 18h30**



**SALA 2 4 X 100 – CORRENDO POR UM SONHO 15h50**

**ESTREIA**

**SALA 4 ANNA 13h40 . 16h20 . 18h50 \*exceto sábado**



**SALA 2 VENEZA 13h40**



**SALA 1 OS MELHORES ANOS DE UMA VIDA 14h20 . 16h40 . 19h10**

**NOVIDADE**

**NOVO APP DO RESERVA CULTURAL**

APONTE A CÂMERA DO SEU TELEFONE  
PARA O QR CODE, BAIXE O APLICATIVO  
NO SEU TELEFONE E GARANTA JÁ O  
SEU INGRESSO.



**RESERVA**  
CULTURAL

**CONCEITO, CHARME E A MELHOR PROGRAMAÇÃO DE SÃO PAULO**

STREAMING

# LILYHAMMER

“Lilyhammer é um exemplo divertido e excelente de uma série concebida com o público global em mente, misturando choque cultural e comédia e com fãs no mundo todo”, afirmou Ted Sarandos, executivo-chefe de conteúdo

BRUNO CARVALHO - LIGADOEMSERIE da Netflix. “Os diversos prêmios internacionais da série solidificam seu posicionamento multicultural e são mais um motivo para nos orgulharmos dela.”

Na terceira temporada da série, Roar (Steinar Sagen) vai parar numa favela

do Rio de Janeiro para conhecer a noiva que encontrou pela Internet. Cego de amor, ele acaba arrumando encrenca com as autoridades, e cabe a Frank e Torgeir (Trond Fausa) livrar a sua barra. Frank recebe a ajuda do Ministério das



## STREAMING

Relações Exteriores da Noruega, mas sua relação com o ministro não é das melhores. Como se Frank já não tivesse problemas suficientes com seu quadro de funcionários, aparece um fantasma do passado: um velho “amigo da família” que vê grandes oportunidades em Lillehammer para um homem com seus talentos. Uma novidade para o público brasileiro: Antônio Pitanga, Ildi Silva, Emílio Dantas, Maria Joana Chiapetta, Caetano O’Maihlan, entre outros atores, participam da terceira temporada da série.

Além de atuar na série, Van Zandt assina a produção executiva, roteiro e trilha sonora, além de estreiar como di-

retor no episódio final da terceira temporada. Angelina Jordan, a cantora de

8 anos que conquistou o mundo após vencer o programa “Norway’s Got Tal-



ent”, estreia como atriz. Recentemente, no Festival de TV de Monte Carlo, Lilyhammer conquistou o prêmio de Melhor Série de Comédia Internacional, e Van Zandt levou o prêmio de Melhor Ator de Comédia. A série também ganhou o prêmio norueguês Gullruten de Melhor Drama para TV e de Melhor Ator para Trond Fausa.

Lilyhammer foi criada pela Rubicon TV AS (criação de Anne Bjørnstad e Eilif Skodvin), com produção da Rubicon TV AS e coprodução da NRK/Netflix em parceria com a Red Arrow International. É distribuída pela Red Arrow International. Pål Kruke Kristiansen, Anne Kolbjørnsen e Steven Van Zandt assinam a produção executiva.



# PROGRAMA

# MEU FUTURO

*Curso de Aperfeiçoamento Profissional para área Elétrica, Instrumentação e/ou Manutenção Industrial*

## **Curso de Inversores**

*Turmas de 07 à 15/07 - Segunda à sexta*

*Turmas de 03 à 10/08 - Segunda à sexta*

*Requisitos: Ter ensino médio concluído*

*Mínimo de 16 anos completos*

*Curso de Instrumentista e*

*Auxiliar Instrumentista ou*

*experiência comprovada na área*



**VAGAS LIMITADAS - Inscrições pelo WhatsApp: (11) 99783-4752**



PREFEITURA DE  
**MAIRIPORÃ**

DESENVOLVIMENTO  
ECONÔMICO



# CINEBIOGRAFIA DE LUIZ GAMA

Responsável pela libertação, por vias judiciais, de centenas de escravos, Luiz Gama é considerado um herói nacional e um dos nomes mais importantes da história do Brasil, mas sua vida e obra permanecem desconhecidas para a maioria da população. Ao longo dos últimos anos, pesquisadoras como Ligia Fonseca Ferreira, da Unifesp, e Cinthia Gomes, da ECA USP, têm realizado um trabalho de resgate e divulgação da produção intelectual do primeiro advogado e autor negro do Brasil, e a esses esforços soma-se agora a estreia da longa-metragem *Doutor Gama*.

Nascido de Luísa Mahin, uma mulher africana liberta e conhecida por atuar em insurreições de escravizados, Gama foi vendido aos 10 anos de idade pelo próprio pai, descendente de portugueses. Aos 17, após alfabetizar-se, reúne provas, obtém sua liberdade e passa a estudar Direito de maneira autodidata, dedi-

BEATRIZ GONÇALVES DOS SANTOS E AMANDA FERREIRA  
cando seus saberes e trabalho à causa abolicionista e tornando-se um dos mais respeitados advogados de sua época. Em busca de um país “sem reis e sem escravos”, ele também teve importante atuação no movimento republicano.

Ex-aluno de Cinema e Vídeo (atual Curso Superior do Audiovisual) da ECA, Jeferson De assina a direção da cinebiografia. “O cinema brasileiro mostrou a participação negra na música, no esporte, na religião, mas não a nossa contribuição intelectual”, afirma o realizador em entrevista para a *Folha de S. Paulo* em 2018. Premiado no Festival de Berlim com o filme *Bróder* (2011), Jeferson tem uma longa carreira repleta de contribuições importantes para a representação negra no audiovisual brasileiro. Mas ainda há muito a melhorar. “A representatividade ainda é ridícula, porque o processo histórico levou a isso. Portanto, fazer um filme com

uma equipe negra, com um diretor negro, contando a história desse homem negro é importante. Ao valorizar a autoestima do negro fica mais fácil valorizar a vida do negro”, conta ele durante as filmagens de *Doutor Gama*. Na época, o filme tinha outro título: *Prisioneiro da Liberdade*.

No filme, Luiz Gama é interpretado em diferentes fases da vida pelos atores César Mello, Angelo Fernandes e Pedro Guilherme. Também estão no elenco I-sabél Zuaa, Zezé Motta, Johnny Massaro, Mariana Nunes, Romeu Evaristo, Sidney Santiago, Dani Ornellas, Erom Cordeiro e Nelson Baskerville, entre outros. O roteiro é de Luiz Antonio e a produção executiva de Joelma Gonzaga. O longa contou ainda com a consultoria de Ligia Fonseca Ferreira.

*Doutor Gama* estreia nos cinemas de todo o Brasil no dia 29 de julho.

# GLAM ROCK ITALIANO

MILLENA BORGES - ROCKEXPRESS

Independente de estilos, o rock italiano sempre foi potente e revelou bons nomes como Cripple Bastards, Lacuna Coil, Le Orme, Locanda Delle Fate, Museo Rosenbach, Premiata Forneria Marconi... a lista é enorme. Agora, a música italiana chama a atenção do mundo com o glam rock da banda Maneskin que após vencer o Festival Eurovision da Canção de 2021, um dos prin-

cipais reality shows voltado para música e com participantes de vários países do continente europeu. A banda rapidamente se espalhou pelo mundo. O quarteto formado por Damiano David (vocal), Thomas Raggi (guitarra), Victoria De Angelis (baixo) e Ethan Torchio (bateria) levou o prêmio para Itália após 31 anos. O País já havia ganho o festival em 1964 (com a canção "Non ho l'età

per amarti" com Gigliola Cinquetti) e 1990 (Toto Cutugno com "Insieme: 1992"). "Zitti e Buoni" (foto), a canção vencedora do Eurovision, já chegou emplacando a nona posição nos charts globais do Spotify. A música também atingiu o 5º lugar nas 50 virais no Brasil, além de estar entre as 10 das mais escutadas de diferentes países europeus, como a Itália, Ucrânia, Lituânia e Alemanha.

Oliverio Toscani e divulgação



Das ruas para os palcos europeus  
 Nascida em 2015, em Roma, e formada pelos amigos de escola, Victoria e Thomas, com Damiano e Ethan se juntando ao duo logo em seguida. As primeiras apresentações da banda foram nas ruas de Roma e em clubes locais. O início do Maneskin é marcado pela vitória em seu primeiro concurso musical, Pulse. Este foi o momento em que a banda ganhou um nome. Måneskin significa “luz da lua” em dinamarquês, uma homenagem à descendência da baixista, Victoria.

Logo os italianos começaram a ganhar reconhecimento no país de origem após ficarem em 2º lugar no programa musical X Factor MANESKIN\_Il\_Ballo\_Della\_Vita em 2017. Neste mesmo ano, o quarteto lançou seu primeiro EP, “Chosen”, com sete músicas. Além do EP de estreia, o Maneskin possui dois álbuns de estúdio, Il Ballo Della Vita, lançado em 2018 (foto) que contém as mais escutadas “Torna a Casa” e “Morirò da Re” e rendeu a oportunidade de abrir shows do Imagine Dragons em 2019 e apresentações pela Europa. O segundo play foi Teatro D’Ira - Vol. 1 (2021) que inclui “Zitti e Buoni”, “Coraline” e “I Wanna Be Your Slave”.

Embora a banda possua influências que vão do classic rock, rap, reggae, pop e funk em seu som, Maneskin traz de volta a força do glam rock. Com sons que variam de álbum para álbum, entre glam rock, rock alternativo e hard rock, afinal são claras as



OLIVIERO TOSCANI

## INOVAÇÃO

influências da banda pelo rock setentista, embora elas não se limitem a esse período. O que abre o leque para referências que vão que dos anos 60 aos 2010. Entre elas, Led Zeppelin, Fleetwood Mac, Radiohead, Nirvana, David Bowie, Franz Ferdinand, Rolling Stones, The Doors, Red Hot Chili Peppers, Arctic Monkeys, Harry Styles e Bruno Mars.

### Colecionando prêmios

Além dos prêmios, já citados acima, o Maneskin já possui uma interessante lista de conquistas. Após ganharem o 2º lugar no X Factor Italiano e assinarem contrato com a

Sony Music em 2017. No mesmo ano, a banda produziu o documentário *This Is Maneskin* fez sua primeira turnê europeia, com cerca de 66 shows esgotados e 140 mil ingressos vendidos.

No início de 2021, Maneskin conquistou o 1º lugar no Festival de Sanremo - um dos mais importantes eventos musicais do continente europeu e passaporte de entrada da banda para o Eurovision. O reconhecimento de público e crítica alavancou, e o Maneskin chegou a esgotar seu merchandise em menos de 30 minutos após o início das vendas.

### Recomendamos

O Maneskin já possui mais de 91 milhões de streams com a faixa "Torna a Casa" no Spotify. Outros singles não ficam para trás: "Zitti e Buoni" coleciona 93 milhões de streams e "Morirò da Re" possui cerca 86 milhões de reproduções. Sendo assim, fica a dica, ouça essa nova potência do rock italiano.





# RUMMO

FLÁVIA HIRAKURI

O Grupo Rumo, criado durante a década de 1970, foi um dos mais importantes grupos musicais do movimento histórico e cultural conhecido como a Vanguarda Paulista. Através de entrevistas, animações e imagens de arquivo, o documentário relembra sua trajetória em meio a um momento tão efervescente da música brasileira.

Combinando entrevistas, animações e imagens de arquivo, o filme resgata a trajetória do grupo homônimo, considerado um dos principais nomes da chamada Vanguarda Paulis-

ta surgida nos anos 1980. Integrantes como Paulo e Luiz Tatit, Hélio Ziskind, Ná Ozzetti, Ákira Ueno e Zécarlos Ribeiro discutem a criação musical e o cenário cultural de São Paulo daquela época.

FLAVIO FREDERICO E MARIANA PAMPLONA

SÃO PAULO / BRASIL  
77', DIGITAL, COLORIDO, 2019  
Diálogos: Português  
Legenda: Inglês  
Classificação: Livre.



CINEMA

# HAVA, MARYAM, AYESHA

FLÁVIA HIRAKURI

Três mulheres afegãs de diferentes origens sociais que vivem em Cabul e estão enfrentando um grande desafio em suas vidas. Hava, uma grávida tradicional com alegria e conversa com o bebê em sua barriga. Maryam, uma repórter estudada de um noticiário de TV, está prestes a se divorciar de seu marido infiel, mas descobre que está

grávida. A Ayesha, uma jovem de 19 anos, aceita casar-se com seu primo porque está grávida do namorado, que desaparece ao saber da notícia. Cada uma delas tem que resolver seus problemas sozinhas pela primeira vez.

Direção: Sahraa Karimi

Elenco: Arezoo Ariapoor, Fereshta Afshar, Hasiba Ebrahimi

Gênero: Drama

Classificação: 12 anos

**Reserva Cultural**

(11) 3287.3529

Avenida Paulista, 900 Metrô Brigadeiro ou Trianon Masp

Twitter@reserva\_oficial

Instagram@reserva\_cultural



An aerial photograph showing a coastal town nestled at the base of a large, forested hill. A multi-lane road curves along the side of the hill, with several vehicles visible. In the background, a large body of water stretches to the horizon under a clear sky. A large teal graphic element is overlaid on the left side of the image.

# A Arteris está de cara nova

E sempre em  
movimento



# SOBRE VIVER

Contra a violência doméstica

## NÓS NÃO PODEMOS AJUDAR A TODOS, MAS TODOS PODEM AJUDAR ALGUÉM!

### SAIBA RECONHECER AS FORMAS DE VIOLÊNCIA:

#### ▶ FÍSICA



Ações que ofendam sua integridade corporal e a sua saúde, como empurrões, chutes, socos e/ou qualquer tentativa de prisão ou tortura.

#### ▶ PATRIMONIAL



Quando há controle, retenção ou omissão de seus bens materiais, dinheiro, roupas e/ou liberdade para trabalhar.

#### ▶ MORAL



Quando há perseguição, subjulgamento de sua postura ou conduta, difamação ou propagação de injúrias e calúnias sobre você.

#### ▶ SEXUAL



Exigência ou insistência para realizar determinadas práticas sem seu consentimento, negação ao uso de métodos contraceptivos e de prevenção.

#### ▶ PSICOLÓGICA



Insultos, chantagens, humilhações, abordagens que gerem medo e trauma, ou que limitem seu livre-arbítrio e contribuam para a queda de sua autoestima e desestabilidade emocional.

### SE VOCÊ ESTÁ VIVENCIANDO ALGUMA DAS SITUAÇÕES ABAIXO, ISTO É VIOLÊNCIA DOMÉSTICA!!

- Humilhações, insultos ou ser abordada aos gritos
- Chantagem emocional ou qualquer tipo de ameaça
- Privação do convívio familiar e de amigos
- Ter seu próprio dinheiro controlado
- Sexo contra vontade ou obrigação de fazer o que não gosta
- Proibição de trabalhar ou de sair de casa sozinha

## NÃO SE CALE. PEÇA AJUDA. DISQUE 180.

APOIO:

#### CONTATOS

**Presidência**  
Mara Meiry Tavares Amaro  
+55 34 99971-1649  
presidencia@sobreviver.org.br

**Imprensa**  
Maurício Araújo  
+55 11 99529 - 2619  
imprensa@sobreviver.org.br

**Comercial / Financeiro**  
Andrea Gonçalves Borges  
+55 34 99979-3085  
comercial@sobreviver.org.br  
financeiro@sobreviver.org.br

**Jurídico**  
Adriana Ribeiro  
+55 17 99159-9177  
juridico@sobreviver.org.br

#### ENDEREÇO

Rua Cônego Valadão, 665 - Sala 2  
Gopoúvo, Guarulhos - SP  
CEP 07040-000

**Assessoria**  
Vera Lucia da Silva Leite  
assessoria@sobreviver.org.br  
+55 21 97047-4101

- @sobreviver.org
- @sobreviver.org
- @sobreviver\_ong
- (11) 2442-9565

SAIBA MAIS:



sobreviver.org.br



# PRODUTORAS PAULISTANAS

FLÁVIA HIRAHURI

A Spcine lançou, nesta terça-feira, 29 de junho, a primeira edição do Catálogo de Produtoras Paulistas em inglês, que é voltada ao mercado de produção estrangeiro. O catálogo possui 42 empresas cadastradas. O objetivo é disponibilizá-lo internacionalmente como ferramenta facilitadora de contato entre produtores estrangeiros e empresas locais.

A iniciativa surgiu a partir de um chamamento público e é voltada para produtoras da cidade de São Paulo com experiências em contratos de produção internacionais, como production service e coproduções. Estão incluídos no catálogo os dados de contato e portfólio de produtoras sediadas na cidade de São Paulo, com diversos níveis de experiência, e as interes-

sadas em colaborações internacionais, como coproduções internacionais e serviços de produção.

Pela regulamentação brasileira, todas as campanhas publicitárias e produções cinematográficas (com exceção das voltadas ao jornalismo) no Brasil, incluindo aquelas que não serão veiculadas localmente, devem ser filmadas em parceria com uma produtora brasileira.

O chamamento é em formato de fluxo contínuo, ou seja, continua recebendo novas inscrições. O catálogo, que também está disponível na página da SPFilm ([filmesp.com](http://filmesp.com)), será atualizado com novas edições.

CATALOGUE

PRODUCTION  
COMPANIES

BASED IN SÃO PAULO

# CONTE COM NOSSO TIME PARA CUIDAR

*Do seu Negócio*



**ÊXITO**



**DIGITALTV**

**TELEJORNALISMO**

**WEB TV**

**MÍDIA INDOOR**

**[DIGITALTVMIDIA.COM.BR](http://DIGITALTVMIDIA.COM.BR)**